



L e m -
brando. Des-
de o início
da "crise da
água" no su-

deste/São Paulo, as campanhas colocam o papel do cidadão comum na diminuição do desperdício através de ações como: reservar água da chuva e de lavadoras, diminuir o tempo dos banhos etc. O foco são as pessoas. Quando os governos falaram ou divulgaram ações que deveriam ser feitas pelas "pessoas jurídicas"? A maior parte das indústrias são isentas de muitos impostos e também recebem subsídios, em todos os âmbitos de governo, inclusive na questão da água! Ainda, os próprios governos, responsáveis pelo saneamento básico - água, esgoto, resíduos sólidos e drenagem - não fazem a sua parte, pois a média de "perda" de água tratada, em todo o território nacional é de 40%. Ou seja, o cidadão, poupa, reserva, toma banho rapidinho, paga mais pela água e pela luz (lembram da bandeira vermelha?).

Para nós, aqui pertinho, há uma situação também de grande cobrança sobre os cidadãos - que têm sim que fazer a sua parte! Na questão do super-

Sinto muito, mas...

mosquito (da "dengue-chicungunha-zika-etc"), é mais fácil, pedir aos cidadãos que façam faxina todos os sábados como também solicitar um veneninho mais potente. Não se fala em RRRs... porque o primeiro R significa Reduzir, produção de lixo, começando pela Redução do consumo, o que é inadmissível! Além disso, implica ter uma política de gestão de resíduos e de saneamento, que parece estar meio encruado por aqui. Temos uma coleta seletiva, desde 2007, mas a quantidade de lixo (= resíduos mal tratados) é cada vez maior e o orçamento do Município para enterrá-lo, também.

Temos sim um Plano Municipal de Saneamento Básico, que para sua implementação, carece de uma maior participação da sociedade. Existem ainda, algumas "pessoas físicas e jurídicas" que acham que não precisam se adequar ao que foi definido pelo plano, que são "isentos" de responsabilidade sobre os efluentes (esgoto) que produzem.

Ou seja, não adianta fazermos a faxina semanal e mutirões de limpeza se não temos o básico que é o saneamento, de responsabilidade de todos, em especial do poder público. As campanhas de conscientização,

em todas as mídias, não são suficientes para sequer minimizar o problema quanto mais para tentar resolvê-lo. Há quem diga, como sempre, que "as escolas deveriam educar nossas crianças e jovens" e que estes, uma vez "educados" vão resolver esses problemas! Aqui em nosso Município, parece que são as escolas que fazem um trabalho eterno de ensinar "não geração-separação-redução-reutilização-reciclagem-correta disposição final dos resíduos"...só que os alunos saem da escola e veem uma realidade que mostra lixões e esgotos a céu aberto, em todo o Município.

Ao que parece, depois de quase 30 anos de surtos de dengue no País, o mosquito está mostrando que o processo evolutivo é inevitável. E nós, humanos inteligentes, estamos selecionando os mais aptos.

Sinto muito, mas fazemos a nossa parte, não basta! A metáfora do beija-flor que, fazendo a sua parte, carregou no bico, gota atrás de gota de água para apagar um incêndio na floresta é apenas uma metáfora. Nada mais!